

ACOMPANHAMENTO AO CLIENTE CIRÚRGICO AMBULATORIAL FUNDAMENTADO EM KING:

Relato da experiência de aplicar um marco conceitual e propor uma assistência de enfermagem alicerçada na perspectiva da humanização.*

Laura de Azevedo Guido**

* Trabalho de tema livre, classificado em 1º lugar na categoria Profissional, durante o II Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico.

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de assistir clientes cirúrgicos ambulatoriais, aplicar um marco conceitual e adaptar um processo de enfermagem, fundamentado na Teoria do Alcance dos Objetivos de Imogene King, no período de 01/09/94 a 15/10/94, no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM-RS). A escolha da Teoria de Imogene King deve-se a opção de enfoque interacionista e sistêmico abordado pela teorista, além de acreditar que o cliente cirúrgico ambulatorial, independente de idade, condição social ou cultural é um ser social, consciente, racional e perceptivo, que reage e tem propósitos conforme pressuposição de King. Conclui-se que o marco conceitual proposto, a realidade do serviço e a teoria do alcance dos objetivos de King mostraram-se adequados para prestação da assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico ambulatorial.

Unitermos: cliente cirúrgico ambulatorial, processo de enfermagem, interação.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência da aplicação de um marco conceitual a uma proposta de assistência de enfermagem.

Atuando como docente, com doze anos de experiência na área de Centro Cirúrgico (CC), aconteceu que, a cada dia, aumentassem as incertezas e inseguranças com relação à prática assistencial do enfermeiro.

Acompanhando e orientando alunos nos períodos pré, trans e pós-operatório, com ênfase no trans e pós-operatório imediato em Sala de Recuperação Anestésica (SRA), observando como os clientes chegam ao CC e a SRA, como são recebidos, orientados, "tratados" e liberados, a partir de uma proposta de trabalho do Curso de Mestrado, é que me senti motivada para estudar e sugerir uma prática assistencial humanizada e sistematizada para o cliente cirúrgico ambulatorial, visando uma maior integração, conforto e segurança para o mesmo, seus familiares e equipe de enfermagem, tendo como base uma Teoria de Enfermagem.

Foi com este enfoque que acompanhei alguns clientes que chegaram ao HUSM para a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, como clientes ambulatoriais. O cliente ambulatorial corresponde a uma parcela muito importante de pessoas assistidas na SRA e com algumas peculiaridades, como: não é um cliente grave, normalmente é um cliente que observa tudo o que acontece na unidade e como os profissionais de enfermagem atuam, participa na recuperação dos outros clientes que se encontram na unidade e também ouve as conversas e "movimentos" da equipe que atua na SRA. Por essas e outras razões, o cliente ambulatorial necessita de uma atenção especial, assim como uma preocupação diferenciada por parte da equipe de enfermagem. Atuei com base no marco conceitual elaborado a partir da Teoria do Alcance dos Objetivos de Imogene King.

Evidentemente que, com isso, não pretendo "moldar" o assistido, mas sim oferecer maior segurança ao profissional em sua atuação diária, o que poderá repercutir no cliente com uma assistência com qualidade e segurança, assim como ao acadêmico de enfermagem uma atuação mais tranquila, segura e cientificamente fundamentada.

No período em que a prática assistencial foi desenvolvida, de 01/09 a 15/10, aconteceram 372 procedimentos anestésicos cirúrgicos no HUSM. Destes, 181 de clientes ambulatoriais, o que representa

48,6% do movimento cirúrgico total. Dos 181 procedimentos ambulatoriais, 67 (37%) foram encaminhados a SRA, pois estes clientes foram submetidos a anestesia geral ou bloqueio condutivo para a realização do procedimento cirúrgico; 36 (20%) foram clientes que procuraram o ambulatório para tratamento e controle da dor crônica, que funciona na sala de recuperação externa; 47 (26%) corresponderam a clientes submetidos a procedimentos cirúrgicos com anestesia local e, portanto, encaminhados da sala de cirurgia para a sala de recuperação externa e 31 (17%) corresponderam a clientes ambulatoriais que se submeteram a anestesia geral ou bloqueio condutivo e tiveram seu período de recuperação na sala cirúrgica, porque a SRA não dispunha de leitos vagos.

Com o desenvolvimento da prática assistencial, foi possível perceber o alto índice de ansiedade que os clientes experimentam, permanecendo algumas horas em um ambiente fechado, conscientes, com seus sinais vitais estabilizados, acreditando ter condições de alta.

Senti também que este tipo de cliente vivencia toda a rotina da unidade. Uma vez acordado, é estimulado a elevar a cabeça, sentar, urinar, na tentativa de proporcionar uma alta com maior segurança e brevidade.

Estes fatores permitem ao cliente ambulatorial uma percepção de todas as ocorrências que o cercam, o que aumenta sua ansiedade, principalmente se não foram adequadamente orientados. Os familiares deste tipo de cliente também representaram uma fator de constante preocupação para a equipe de enfermagem da SRA, porque, com a "demora" do cliente, eles ansiosamente questionavam sobre as condições do mesmo e com frequência expressavam não ter recebido orientação que seu familiar "demoraria" na SRA, assim como as condições necessárias para que o cliente pudesse ser liberado para alta.

Justifico a importância deste trabalho pelos dados estatísticos da SRA do HUSM, pelas características próprias deste tipo de cliente, pela preocupação que os profissionais de enfermagem revelam, além do número reduzido de trabalhos publicados que oportunizassem um embasamento para análise e adequação da SRA do HUSM em busca de uma maior humanização da assistência de enfermagem ao cliente ambulatorial.

OBJETIVO GERAL

Propor uma prática assistencial sistematizada em busca da humanização para o cliente ambulatorial, visando uma maior integração, conforto e segurança para o mesmo, seus familiares e equipe de enfermagem, com base no marco conceitual elaborado a partir da teoria do Alcance dos Objetivos de Imogene King.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1 - Prestar Assistência de Enfermagem ao cliente cirúrgico ambulatorial do HUSM, no momento em que é recebido no CC, orientando o mesmo e seus familiares;

2 - Identificar questões que os pacientes verbalizem, ligadas à assistência de enfermagem recebida, a fim de torná-la individual e humanizada;

3 - Acompanhar a assistência de enfermagem prestada ao cliente ambulatorial na SRA do HUSM;

4 - Entrevistar os clientes já recebidos e assistidos no pré-operatório, buscando sua percepção sobre a SRA e a assistência de enfermagem nela prestada e;

5 - Propor um plano de ação para assistência do cliente ambulatorial, sistematizando as orientações e informações, a fim de proporcionar ao acadêmico de enfermagem e funcionários o HUSM uma maior tranquilidade e segurança para assistir estes clientes.

**PROF.^a
ASSISTENTE DO
DEPT.^o DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SANTA MARIA -
UFSM,
MESTRANDA DA
REDE DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DA
REGIÃO SUL -
REPENSUL

Endereço: Rua
Astrogildo de
Azevedo, 303,
Centro, Santa
Maria - RS
97015-150